

# SPIZAETUS

BOLETIM DA REDE DE AVES DE RAPINA NEOTROPICAIS

NÚMERO 21

JUNHO 2016

*AVES DE RAPINA DIURNAS NA PERU*

*MORPHNUS GUIANENSIS NA AMAZÔNIA  
BRASILEIRA*

*VULTUR GRYPHUS EN LOS ANDES DE LA  
FRONTERA COLOMBO-ECUATORIANA*

*ASIO STYGIUS EM HONDURAS*

# SPIZAETUS

## BOLETIM DA RRN

Número 21 © Junho 2016

Edição em português ISSN 2157-9180

**Foto de Capa:** Silhueta de *Cathartes melambrotus* em florestas lisas adjacentes ao rio Madre de Dios © Renzo P. Piana/ACCA.

**Tradutores/Editores:** Carlos Cruz Gonzalez, F. Helena Aguiar-Silva,  
Felipe Bittioli R. Gomes e Marta Curti

**Desenho Gráfico:** Marta Curti

Spizaetus: Boletim da Rede de Aves de Rapina Neotropicais © Junho 2016

[www.neotropicalraptors.org](http://www.neotropicalraptors.org)

Este boletim pode ser reproduzido, baixado e distribuído para fins não comerciais. Para republicar qualquer artigo contido neste documento, por favor, entre em contato com os autores correspondentes.



# CONTEÚDO

<b>ALTA DIVERSIDADE DE AVES DE RAPINA DIURNAS NO SUDESTE DO PERU</b> <i>Renzo P. Piana</i> .....	2
<b>REGISTROS DE PREDACÃO DO UIRAÇU-FALSO (<i>MORPHNUS GUIANENSIS</i>) SOBRE PREGUIÇA-BENTINHO (<i>BRADYPUS VARIEGATUS</i>) E MICO-DE-CHEIRO (<i>SAIMIRI USTUS</i>) NA AMAZÔNIA BRASILEIRA</b> <i>Felipe Bittioli R. Gomes, Nathália Fernandes Canassa &amp; Tiago Lisboa</i> .....	7
<b>TRAJETÓRIA DE VOO DO CONDOR-DOS-ANDES (<i>VULTUR GRYPHUS</i>) NA FRONTEIRA ANDINA COLOMBIA-EQUADOR</b> <i>Lorena Sofia Martínez Santacruz &amp; Dra. Paula Courtalon</i> .....	12
<b>NOVO REGISTRO DA CORUJA-DIABO (<i>ASIO STYGIUS</i>) EM TEGUCIGALPA, HONDURAS</b> <i>Francisco Aceituno</i> .....	20
<b>IV CONFERENCIA DE REDE DE AVES DE RAPINA NEOTROPICAIS</b> .....	25
<b>DE INTERESSE</b> .....	29

*A Rede de Aves de Rapina Neotropicais é uma organização baseada em afiliações. O objetivo é contribuir para a conservação e pesquisar as aves de rapina neotropicais. Promovendo a comunicação e coloboração entre pesquisadores, ambientalistas e entusiastas pelas aves de rapina que trabalham na região Neotropical. Para participar da RNN envie a Marta Curti, [mcurti@peregrinefund.org](mailto:mcurti@peregrinefund.org) uma breve apresentação e comunicando seu interesse na pesquisa e conservação das aves de rapina.*

# ALTA DIVERSIDADE DE AVES DE RAPINA DIURNAS NO SUDESTE DO PERU

Por Renzo P. Piana

Asociación para la Conservación de la Cuenca Amazónica-ACCA  
E-mail: [rpiana@conservacionamazonica.org](mailto:rpiana@conservacionamazonica.org)



As harpias nidificam em árvores emergentes em Madre de Dios mas podem ser observadas em florestas secundárias. Foto © Rich Hoyer.

Com 72 espécies de aves de rapina diurnas, incluindo cinco espécies migratórias, o Peru é um dos países com maior diversidade de aves deste grupo (Schulenberg et al. 2007, Global Raptor Information Network 2016). Apesar disto, existe pouca informação no país sobre como os Falconiformes utilizam os habitats, e como as espécies deste grupo se agregam ou segregam em áreas onde a diversidade destas espécies é muito alta.

Localizado no sudeste do Peru, a grande bacia do rio Madre de Dios se estende desde os Andes acima de 5000 m até a planície Amazônica com 250

m de altitude, ao longo da rota conhecida como Manu Road. Esta região caracteriza-se por apresentar uma grande diversidade de aves de rapina diurnas (56 espécies), das quais 35 são da família Accipitridae, 16 Falconidae, quatro Cathartidae e um Pandionidae.

Entre as espécies da família Accipitridae, as espécies do gênero *Spizaetus* (*S. tyrannus*, *S. ornatus*, *S. melanoleucus* e *S. isidori*) estão muito associadas com habitats florestais, como a águia-bicolor *Spizaetus isidori* reproduzindo nas florestas de altitude acima de 1500 m (Valdez & Osborn 2004).



Um gavião-de-asa-larga juvenil pousado no ramo exposto nas partes altas da bacia do rio Madre de Dios. Foto © Renzo P. Piana/ACCA.

As demais espécies utilizam florestas de terras baixas e constroem seus ninhos em árvores de grande porte nos terrenos aluviais (R. Piana pers. obs.). Entre as espécies do gênero *Accipiter*, *A. collaris* e *A. striatus* estão associados com florestas de altitude, com muitas bromélias e epífitas, enquanto *A. bicolor*, *A. poliogaster* e *A. superciliosus* são registrados com mais frequência nas bordas de rios da planície Amazônica.

como o gavião-de-asa-larga (*Buteo platypterus*), é frequentemente avistado voando sobre cristas de ramos expostos nas encostas. A harpia (*Harpia harpyja*) e o uiraçu-falso (*Morphnus guianensis*) também nidificam em florestas de terra-firma das planícies embora as diferenças de requisitos de habitat e dieta ainda não tenham sido estudados em detalhes no Peru (Giudice et al., 2007, Piana 2007).

Algumas espécies migratórias desta família, Entre as espécies da família Falconidae, o falcão-

de-peito-laranja (*Falco deiroleucus*) pode ser observado abaixo dos 2000 m. No entanto, em junho de 2015, um juvenil foi avistado a 3000 m, na borda de uma clareira deixada por um deslizamento de terra, perto da Estación Biológica Wayqecha-Bosque de Nubes. Em janeiro e fevereiro deste mesmo ano foram realizadas observações frequentes de pelo menos um indivíduo de *F. deiroleucus* na cidade de Puerto Maldonado (260 m), o que poderia dar suporte à hipótese de que a espécie faz movimentos altitudinais nesta parte de sua área de vida (Piana 2015). O quiriquiri (*Falco*

**Los Caracara de Montaña son comunes en los campos agrícolas cercanos a los centros poblados por encima de los 3000 m. Foto © Renzo P. Piana/ACCA.**



*sparverius*) está colonizando áreas desflorestadas das partes mais baixas da bacia e alguns indivíduos podem ser avistados em pequenos centros populacionais e ao longo de estradas onde as florestas foram removidas para criar áreas agrícolas.

Das quatro espécies de caracara, o gralhão (*Ibeyer americanus*) e o gavião-de-anta (*Daptrius ater*) são avistados e ouvidos com frequência nas florestas de planícies; o primeiro mais associado com interior de floresta e o segundo pode ser frequentemente observado nas bordas de rios e praias. O carcará-andino (*Phalcoboenus megalopterus*) comum nas pastagens de puna e campos recentemente arados próximas às aldeias onde são avistados alimentando-se de insetos terrestres. O cacará (*Caracara plancus*) tem recentemente colonizado as partes mais baixas da bacia e é avistado frequentemente áreas associadas que foram desmatadas para mineração (Piana et al. 2012). Cinco espécies de falcões (*Micrastur* spp.) também foram registradas no baixo rio Madre de Dios, principalmente ouvidos nas manhãs e tardes. Estas espécies foram estudadas por Valdez (2009) na Estación Biológica Los Amigos (350 msnm).

As quatro espécies de Cathartidae são observadas principalmente abaixo de 1000 m, particularmente ao longo dos rios. O urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*) está principalmente associado a pequenos povoados e a presença humana. O urubu-da-mata (*Cathartes melambrotus*) é avistado



Los Halcones de Pecho Naranja son raros pero pueden verse entre los 1000 a 3000 m a lo largo de la gradiente altitudinal de la cuenca del río Madre de Dios. Foto © Renzo P. Piana/ACCA.

planando frequentemente muito baixo sobre a vegetação ribeirinha, enquanto o urubu-rei (*Sarcoramphus papa*) plana alto sobre a vegetação e se alimenta nas praias e no interior da floresta. Nas partes mais altas da bacia, cerca de 4000 m se esperaria encontrar o condor-Andino (*Vultur gryphus*), no entanto não tem ocorrido avistamentos recentes desta espécie.

As florestas intactas no entorno do Parque Nacional de Manu, a existência de três estações biológicas ao longo deste gradiente e uma estrada que conecta a cidade de Cusco até Pilcopata, que está aberta o ano inteiro, oferecem oportu-

nidades únicas aos pesquisadores interessados em conhecer esta grande diversidade de aves de rapina. Os pesquisadores interessados em estudar algumas espécies, e mais importante ainda, a comunidade de aves de rapina em geral, deve visitar esta área, porque muito mais pesquisas são necessárias para conservar essas espécies e os seus habitats.

### Referências

Giudice, R., R. Piana and M. Williams. 2007. Tree architecture as a determinant factor for tree nest selection by Harpy Eagles in: Bildstein, K.L., D.R. Barber and A. Zimmerman (Eds). Neotropical

- Raptors. Hawk Mountain Sanctuary Raptor Conservation Science Series No. 1. Pp. 14-22.
- Global Raptor Information Network 2016. <http://www.globalraptors.org/grin/indexAlt.asp> Acceso: 8/3/16.
- Piana, R. 2007. Anidamiento y dieta de *Harpia harpyja* Linneus en la Comunidad Nativa de Infierno, Madre de Dios Perú. Revista Peruana de Biología 14: 135-138.
- Piana, R., J. Díaz, P. Saboya, J. Chalco, S. Sevilano, S. Cubas. 2012. El Caracará Carancho (*Caracara plancus*) estaría expandiendo su rango de distribución hacia el norte y oeste de la Amazonía peruana. Boletín de la Unión de Ornólogos del Perú 7: 7-12.
- Piana, R. 2015. Observaciones del Halcón de Pecho Naranja (*Falco deiroleucus*) en un área urbana de la Amazonía peruana Boletín de la Unión de Ornólogos del Perú 10: 42-46.
- Schulenberg, T.S., D.F. Stotz, D.F. Lane, J.P. O'Neill, and T.A. Parker III. 2007. Birds of Peru. Princeton University Press. New Jersey.
- Valdez, M. U. 2009. The secretive forest-falcons of Amazonian Peru: windows into their ecology. PhD Thesis. University of Washington. USA.
- Valdez, M. U., and S. Osborn. 2007. Observations on the ecology of the Black-and-Chestnut Eagle (*Oroaetus isidori*) in a montane forest of southeast Peru. Ornitología Neotropical 15: 31-40.

\* \* \*

# REGISTROS DE PREDACÃO DO UIRAÇU-FALSO (*MORPHNUS GUIANENSIS*) SOBRE PREGUIÇA-BENTINHO (*BRADYPUS VARIEGATUS*) E MICO-DE-CHEIRO (*SAIMIRI USTUS*) NA AMAZÔNIA

Por Felipe Bittioli R. Gomes<sup>1</sup>, Nathália Fernandes Canassa<sup>2</sup> y Tiago Lisboa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa Nacional de Pós-Doutorado - PNPd, Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Altamira. Rua Coronel José Porfírio, 2515, Altamira, Pará, CEP 68371-040.

E-mail: [felipebgomes@yahoo.com.br](mailto:felipebgomes@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Laboratório de Zoologia dos Vertebrados e Paleontologia, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus II da Cidade de Areia. E-mail: [natypc94@gmail.com](mailto:natypc94@gmail.com)

<sup>3</sup>Biologist, Freelance Consultant - Fauna Inventory. Mauá, São Paulo, Brazil. E-mail: [tg.lisboa@gmail.com](mailto:tg.lisboa@gmail.com)



Ninho de *Morphnus guianensis* com o macho, a fêmea e seu pintainho cerca de 2 meses de idade. Manacapuru, Amazonas, Brasil. Foto © Felipe Bittioli R. Gomes

O uiraçu-falso ou gavião-real-falso (no Brasil), (*Morphnus guianensis*), Duadin, 1800, a segunda maior águia florestal brasileira. Mede 89 cm. de comprimento, 154 de envergadura de asas e pesa até 3 kg. (Ferguson-Lees & Christie, 2001). Por causa de sua ampla distribuição, do sudeste

do México até o norte da Argentina (Gomes & Sanaiotti, 2015), a espécie é classificada pela IUCN como “Quase Ameaçada” (BirdLife International IUCN, 2015), entretanto muito pouco sobre os aspectos de sua biologia são conhecidos, em especial no que se refere a reprodução e alimentação.

De acordo com a literatura geral, *M. guianensis* se alimenta de pequenos mamíferos, aves, répteis e

anfíbios (Brown & Amadon, 1968; Sick, 1997; Bierregaard, 1984; Ferguson-Lees & Christie, 2001; Whitacre et al., 2012), porém há poucos estudos que mencionem mais detalhadamente informações sobre sua biologia alimentar e estratégias de forrageio (Bierregaard, 1984; Whitacre et al., 2012.).

Adicionalmente as bibliografia geral, existem algumas notas anedóticas publicadas por pesquisa-

---

**Registro de *Morphnus guianensis* predando uma jovem preguiça-bentinho, em Victoria do Xingú, Pará, Brasil. Foto © Felipe Bittioli R. Gomes**





**Registro de *Morphnus guianensis* predando o mico de cheiro, na Floresta Nacional do Jamari, Rondônia, Brasil. Foto © Felipe Bittioli R. Gomes**

dores de outros grupos animais que observaram ataques da águia em seus objetos de estudo, especialmente primatas e aves (Trail, 1987; Robinson 1994; Julliot, 1994; Gilbert, 2000; Oversluijs & Heymann, 2001). Nosso objetivo neste estudo é reportar dois eventos de predação de *M. guianensis*, o primeiro sobre um mico de cheiro (*Saimiri ustus*, novo registro de espécie) e o segundo, sobre uma preguiça-bentinho (*Bradypus variegatus*, pouco usual e confirmação do registro).

## Métodos e Resultados

Em 4 de setembro de 2015, na região de Itapua, oeste de Rondônia, na Floresta Nacional do Jamari (09 ° 11 '22.36 "S, 60 ° 89' 01,42" W), uma área de floresta tropical densa, durante uma caminhada de inventário faunístico nós observa-

mos um indivíduo de uiraçu-falso voando baixo sobre o solo enquanto carregava um adulto de micos de cheiro (*S. ustus*) em suas garras. A águia ganhou força de voo e partiu em direção à floresta, porém com dificuldade pelo peso da presa, voou a pouco mais de um metro do chão, desaparecendo em meio a vegetação.

Em 25 de setembro de 2015, na região de Vitória do Xingú, Pará (03° 21'18.8"S, 052° 02'40.2"W), numa área de supressão vegetal para implantação de uma obra, nós observamos um adulto de uiraçu-falso se movendo entre as árvores, a cerca de cinco metros de altitude, carregando em suas garras uma jovem recém predada preguiça-bentinho (*B. variegatus*). A águia foi observada por cerca de cinco minutos, voando em direção a vegetação e sumindo da vista em seguida. Ambos os eventos de predação foram observados momentos após a captura, e somente foram registrados devido à movimentação da águia com a presa nas garras. Não houve tempo de registrarmos nenhum outro tipo de comportamento além deste.

## Discussão

A dieta de *M. guianensis* consiste principalmente de pequenos e médios mamíferos, representados pela ordem Rodentia (roedores arborícolas), Procionidae (jupará), Marsupialia (gambás ou mucuras e cuícas) e Primates (macacos, micos e saguis). Além disso inclui aves como galos-da-serra (*Rupicola rupicola*), mutuns e jacus (*Crax* spp.,

*Pauxi* spp. and *Penelope* spp.), gaviões (*Accipitridae*), corujas (*Strigidae*), araçaris e tucanos (*Ramphastidae*), assim como serpentes, lagartos (*Squamata*) e ocasionalmente anfíbios anuros (*Anura*) (Trail, 1987; Sick, 1997; Bierregaard, 1984; Whitacre et al, 2012; Gomes, 2014).

Para os primatas, a predação de *M. guianensis* já foi registrada em espécies de médio e grande porte, como macacos-aranha (*Ateles paniscus*) (Julliot, 1994), parauacús (*Pithecia pithecia*) (Gilbert, 2000), e espécies pequenas de saguis, como *Saguinus geoffroyi*, *S. mystax*, *S. fuscicollis* (*S. weddelli*) e *S. midas* (Oversluijs-Vasquez et al., 2001; Vargas et al, 2006; Gomes, 2014), micos-de-cheiro *Saimiri sciureus* (Robinson, 1994) e micos-leão-de-cara-preta *Leontopithecus chrysomelas* (Costa Araújo et al., 2015).

A predação desta espécie de mico-de-cheiro (*S. ustus*) adiciona uma nova espécie à dieta conhecida do uiraçu-falso, entretanto trata-se principalmente de uma inclusão biogeográfica, visto que outras espécies de *Saimiri* já foram registradas, porém espécies de distribuição e isolamento geográfico diferentes.

Apesar de preguiças, de uma forma geral, serem muito comuns na dieta de *H. harpyja* (Aguiar-Silva et al., 2014), a predação do uiraçu-falso sobre uma preguiça foi registrada apenas uma vez, durante as observações de Vargas et al., (2006), enquanto um indivíduo de uiraçu-falso alimentava

um filhote de harpia ainda no ninho, no Panamá. Nossas observações no Brasil confirmam o registro pouco usual feito por Vargas et al., (2006), sobre o uso deste recurso por *M. guianensis*.

Apesar do pouco incentivo aos estudos sobre história natural no Brasil, para todas as espécies animais (de peixes a mamíferos) e, a relutância de academia em seu desenvolvimento, informações obtidas a partir de registros anedóticos tem se mostrado bastante importante, e auxiliam a preencher lacunas de conhecimento sobre a biologia da maioria das espécies brasileiras.

### Agradecimentos

Somos gratos à Bioamazonica Consultoria e Acessoria Ambiental LTDA e, a CCBM Norte-Energia por autorizarem o uso das fotos e registros obtidos durante trabalhos de campo. FBRG é grato à CAPES-PNPD-UFPA pela Bolsa de Pós-Doutorado.

### Referências

Aguiar-Silva, F.H., Sanaiotti, T.M. and Luz, B.B. 2014. Food Habits of the Harpy Eagle, a Top Predator from the Amazonian Rainforest Canopy. *The Journal of Raptor Research*, v. 48, p. 24-35.

Bierregaard Jr., R.O. 1984. Observations on the nesting biology of the Guiana Crested Eagle (*Morphnus guianensis*). *Wilson Bulletin* 96:1-5.

BIRDLIFE INTERNATIONAL 2015. *Morphnus guianensis*. The IUCN Red List of Threat-

- ened Species 2015. Accessed 10 February 2016 In <http://www.iucnredlist.org/details/22695991/0>
- Brown, L. & Amadon, D. 1968. Eagles, Hawks, and Falcons of the World. Mc Graw Hill, New York.
- Costa-Araújo, R.; Silveira, L.F. & Luz, D.E. 2015. Rediscovery of the Crested Eagle *Morphnus guianensis* (Daudin, 1800) in the fragmented Atlantic Forest of Bahia, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 23: 25-28.
- Ferguson-Lees, J. & Christie, D.A. 2001. Raptors of the World. Christopher Helm, London.
- Gilbert, K.A. 2000. Attempted predation on a White-faced Saki in the Central Amazon. *Neotropical Primates* 8: 103-104.
- Gomes, F.B.R. 2014. Distribuição e Ecologia do Uiraçu-falso (*Morphnus guianensis*, Daudin, 1800). PhD Theses. Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Manaus, Brazil.
- Gomes, F.B.R. and Sanaiotti, T.M. 2015. A review of the Distribution of the Crested Eagle, *Morphnus guianensis* (Daudin, 1800) (Accipitridae: Harpiinae), including a range extension. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 23: 36-63.
- Julliot, C. 1994. Predation of a young Spider Monkey (*Ateles paniscus*) by a Crested Eagle (*Morphnus guianensis*). *Folia Primatologica* 63: 75-77.
- Oversluijs-Vasquez, M.R., and Heymann, E.W. 2001. Crested Eagle (*Morphnus guianensis*) predation on infant tamarins (*Saguinus mystax* and *Saguinus fuscicollis*, Callitrichinae). *Folia Primatologica*, 72: 301-303.
- Robinson, S.K. 1994. Habitat selection and foraging ecology of raptors in Amazonian Peru. *Biotropica* 26: 443-458.
- Sick, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 912 pp.
- Trail, P.W. 1987. Predation and antipredator behavior at Guianan Cock-of-the-rock leks. *Auk* 104: 496-507.
- Vargas G, J.J., Mosquera, R. and Watson, M. 2006. Crested Eagle (*Morphnus guianensis*) feeding a post-fledged young Harpy Eagle (*Harpia harpyja*) in Panama. *Ornitologia Neotropical* 17: 581-584.
- Whitacre, D.F., J. López, and López, G. 2012. Crested Eagle. Pp. 164-184 in D.F. Whitacre (ed.), *Neotropical birds of prey: biology and ecology of a forest raptor community*. Cornell University Press, Ithaca, NY.

\* \* \*

# TRAJETÓRIA DE VOO DO CONDOR-DOS-ANDES (*VULTUR GRYPHUS*) NA FRONTEIRA ANDINA COLOMBIA-EQUADOR

Por Lorena Sofía Martínez Santacruz<sup>1</sup> y Dra. Paula Courtalon<sup>2</sup>  
email: [lorenasofia88@gmail.com](mailto:lorenasofia88@gmail.com)

<sup>1</sup>Fundación NEOTROPICAL – Colombia

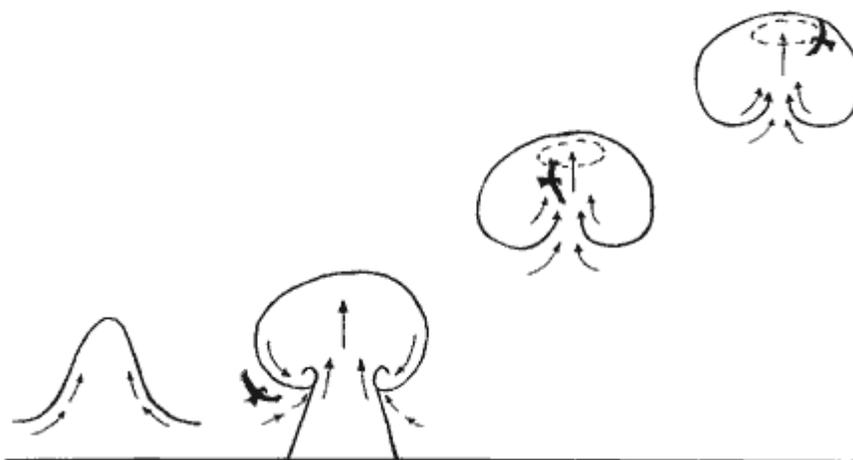
<sup>2</sup>Depto de Ecología, Genética y Evolución, Universidad de Buenos Aires

**N**a América Latina existe um crescente interesse em conhecer o estado atual das populações do condor-dos-andes. As causas da redução populacional incluem desde a alteração dos ecossistemas que habitam, sua taxa reprodutiva, ampliação das atividades antrópicas (agricultura e pecuária), caça; ingestão de iscas tóxicas e chumbo; colisão com linhas elétricas; competição por alimentos e armadilhas.

Há 160 anos sua distribuição atingia a Costa Atlântica Colombiana; hoje é impressionante que somente são encontrados em algumas áreas de proteção do país (Gordillo, 2000). O condor-dos-andes ocorre atualmente na Colômbia a partir do Nudo de Los Pastos e ao longo das três cordilheiras Ocidental, Central e Oriental. Embora seja listado como uma espécie quase ameaçada e incluída no CITES I (BirdLife International, 2004; IUCN, 2008), a população de condores no sul da

---

Correntes de ar quente aproveitadas pelas aves planadoras como *Vultur gryphus*. Fuente: Navarro, A & Benítez, H. 1995



Colômbia tem sido pouco estudada e muitos aspectos da sua biologia são desconhecidos

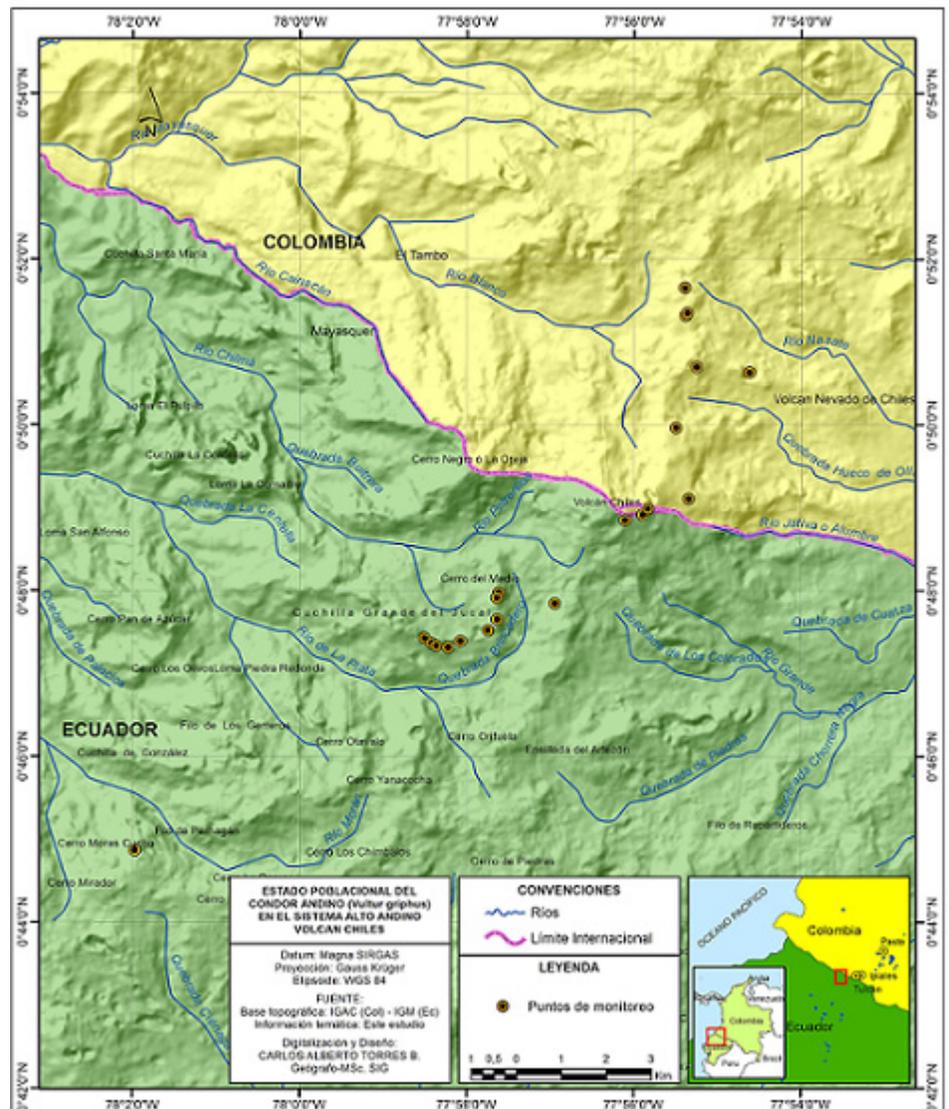
Este estudo visa contribuir para o conhecimento sobre a trajetória de voo desta espécie cobrindo a fronteira Colômbia-Ecuador, no sistema de alto-andino do vulcão Chiles e Páramo El Ángel respectivamente. De acordo com as condições bióticas e abióticas apresentadas pelo ecossistema páramo dentro da trajetória de voo identificada, espera-se que os indivíduos tenham resolvido suas necessidades de sobrevivência: alimento,

dormitórios e locais de nidificação. De acordo com Wallace & Temple (1987), a espécie tem uma ampla área de voo; tendo sido registrado que em um dia, os indivíduos podem se mover em linha reta de cerca de 200 km de um dormitório para outro, ou em busca de alimento. Dentro destas áreas de voo, o condor-dos-andes utiliza lugares específicos para ficar em grupos, formar casais e nidificar.

O clima é o resultado da interação de fatores biofísicos (altitude, latitude, topografia, vegeta-

**Baixo:** Monitoramento da trajetória de voo.

**Direito:** Localização da trajetória de voo. Fonte: Este estudo.



ção) e meteorológicos (temperatura, precipitação, umidade, sol e vento), que juntos, determinam zonas homogêneas comumente chamados de áreas de vida (Holdridge, 1978). O território do sul da Colômbia e norte do Equador, sendo na área de baixas latitudes, são influenciados pela verticalidade dos raios do sol, que, juntamente com a presença de montanhas da cordilheira ocidental, há uma variedade de climas.

O clima determina em alto grau o tipo de solo e vegetação e influencia portanto a utilização da terra. Está relacionado com a topografia de modo que ambos (clima e relevo) afetam a distribuição

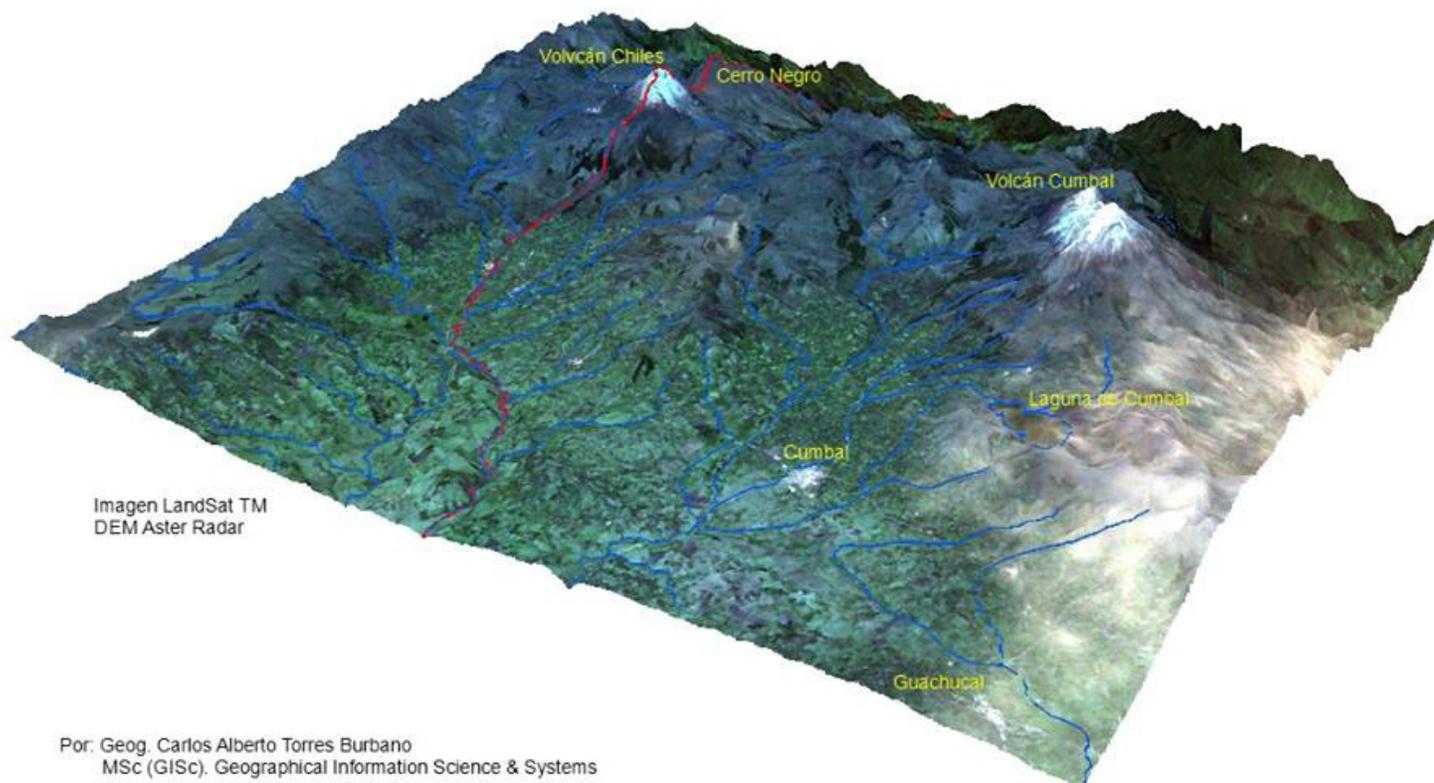
da população de condores em voo, alimentação e etologia. Quando o vento é favorável, a velocidade do voo do condor-dos-andes pode ser entre 60 e 70 km/h, enquanto em voos circulares é menor (50 km/h) e a altitude máxima de voo registrada entre 4600 e 6500 m. (McGahan, 1972; Snyder & Snyder, 2000).

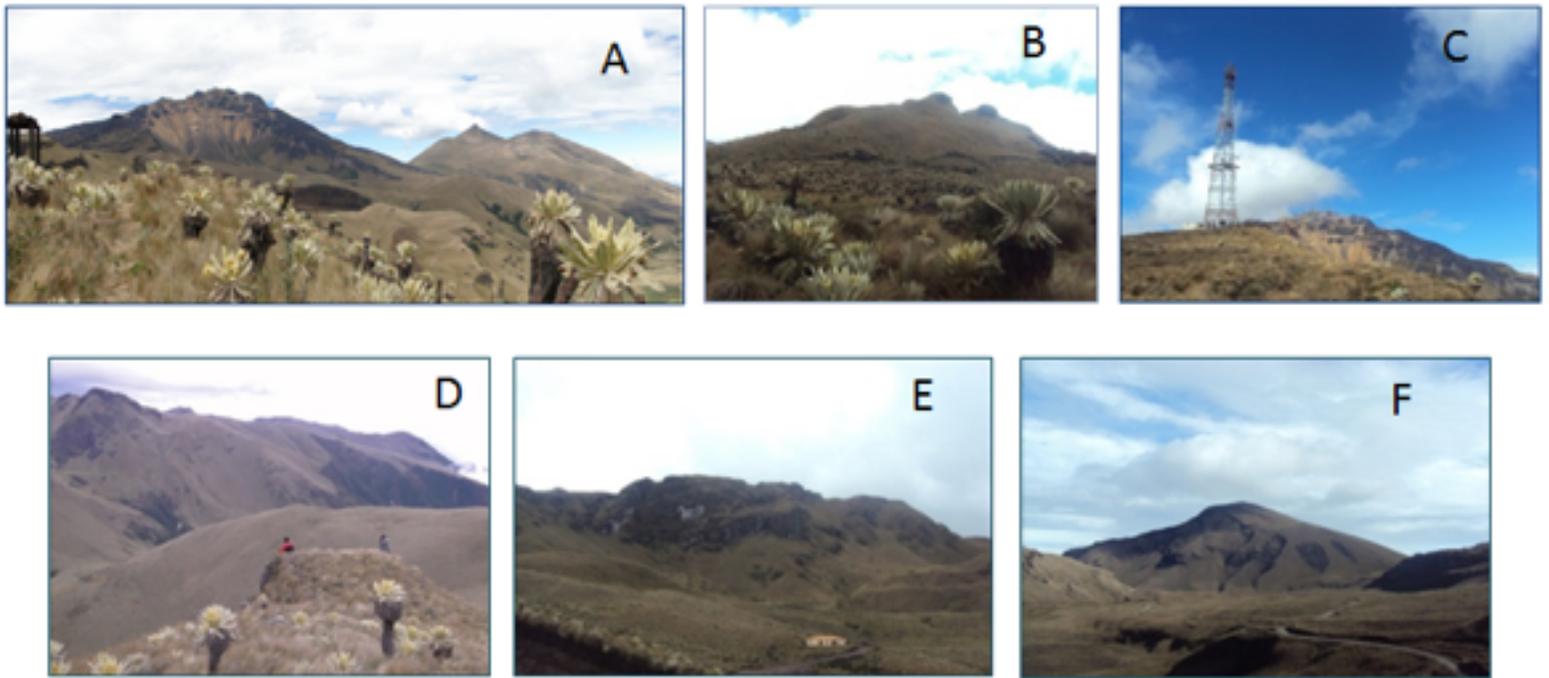
## Material e Métodos

A coleta de dados foi realizada no sul da Colômbia, Departamento de Nariño, na aldeia de Resguardo Indígena de Chiles; e no Equador, na província de Carchi, Município de Tulcán, Parroquia de Tufiño en la comuna La Esperanza y

---

Trajectoria de voo de *Vultur gryphus* no sul da Colômbia. Fonte: Este estudo.





**Locais de monitoramento. Colômbia: (A) La Puerta 3971msnm; (B) La Cresta 3728msnm; (C) La Antena 4065msnm. Ecuador: (D) Palacios 3982 msnm; (E) Cerro del medio 4102msnm; (F) Azuay 4049 msnm.**

em la Reserva Ecológica Páramo El Ángel durante o ano de 2012, abrangendo duas estações, verão e inverno. O tempo de monitoramento foi realizado na manhã (07:00) e até o fim do dia (17:00), na medida em que o clima favorecia os avistamentos. Foi utilizado um par de binóculos Pentax® 10 x 50 mm e 10x24 mm Bushnell Natureview®. Os registros fotográficos foi realizados utilizando uma câmera digital Sony DSC-H300® 20,1 Mega Pixels zoom e o georreferenciamento da áreas com um GPS.

O sistema Altoandino Volcán Chiles está localizado 86 km SW da cidade de Pasto, com altitude que se estende desde 3000m a 4770m; possui ecossistemas de páramo Altoandino, fazendo parte do complexo vulcânico cobrindo uma área

de 5.626 ha (Ingeominas 2000). A comunidade La Esperanza está localizada na Sierra Norte del Ecuador, limitado a norte com a Colômbia, ao sul com a Reserva Ecológica El Angel, ao ocidente com as terras subtropicais em direção ao Pacífico e ao leste com a porção oriental do Cantón Tulcán, no corredor inter-andino (Projeto Páramo Andino, 2004).

A ecologia do movimento do condor-dos-andes, ocupa amplas áreas geográficas na cordilheira dos Andes, então seis pontos de observação fixos foram estabelecidos; na Colômbia: La Antena, La Cresta e La Puerta; no Equador: Palacios, Azuay e Cerro del Medio. Os registros durante o monitoramento foram incluídos no banco de dados indicando o ponto fixo de observação e coordena-

nadas geográficas, as quais foram incluídas em mapas usando o programa ArcGIS 9.3.1; dados climáticos (precipitação, temperatura, cobertura de nuvens e sol) e registro comportamental. Para a elaboração de mapas se utilizou o Sistema de Informação Geográfica (SIG) e imagens Landsat para a localização das trajetórias de voo identificadas.

## Resultados e Discussão

*Vultur gryphus*, por ser uma das maiores aves do mundo e chegar a pesar até 16 Kg, ficou evolutivamente restrito aos habitats onde podem se desenvolver, pois explora as correntes ascendentes de ar formadas pela geografia das encostas e montanhas, onde a temperatura é responsável por produzir as correntes térmicas, ótimas para planar.

O condor-dos-andes aproveita as massas de ar quente que por ser mais leve que as massas de ar frias, surgem da superfície do solo e começam a subir. Estas termas permitem que a espécie plane atingindo grandes alturas e poupando energia, uma vez que devido ao seu grande tamanho e peso, é difícil se manter batendo asas no ar por muito tempo. A energia adquirida ao planar em correntes de ar, é considerada semelhante ao que está disponível no alimento. Uma vez que entram em uma térmica, sobem; em seguida, deixam-na e ingressam em outra, favorecendo que se movam ao longo da paisagem. A medida em que a ve-

locidade da corrente térmica ascendente começa a diminuir, o condor-dos-andes entra em outra corrente, planando, percorre uma certa distância para até ingressar na outra corrente. Para o condor-dos-andes se considera três requisitos de habitat: (1) correntes ascendentes de ar quente ótimos para voar alto; (2) habitat com alimentação no entorno com cobertura vegetal esparsa que permita identificar e chegar a carniça e (3) fornecimento de carniça (Snyder & Snyder, 2000).

O sistema altoandino volcán Chiles, cobre o Resguardo Indígena de Chiles na Colômbia e Comunidade La Esperanza em Equador, apresentam uma paisagem de montanha localizada sobre a cordilheira ocidental onde se encontram os principais acidentes orográficos como são o Páramo El Ángel, Cañón de Palacio, Cerro del Medio, Cerro Negro, Cerro Cangüil, Cerro La Cresta, Volcán Chiles e Volcán Nevado Cumbal.

O clima regional está influenciado por fatores que o caracterizam como é a Zona de Convergência Intertropical (ZCI), que é uma faixa da atmosfera de baixa pressão próxima ao Equador, onde convergem massas de ar fracos, constantes e carregados de umidade, chamados ventos alísios procedentes das zonas subtropicais de alta pressão. Destaca-se também a influência da zona de convergência intertropical e as massas úmidas do Oceano Pacífico, que descarregam suas águas no lado ocidental da Cordilheira Ocidental.

Portanto, as trajetórias de voo do condor-dos-andes, estão restritas a lugares com encostas íngremes onde as correntes térmicas podem se formar. A observação de aves voando na mesma direção coincide com a afirmação de Bayer (1982), onde a escolha das direções de voo poderia ser uma resposta a essas direções onde são formadas as térmicas adequadas, para entrar em uma área e poder pousar em locais de interesse, poder levantar voo e voar com menos esforço para áreas de alimentação.

Os condores possuem ampla área de voo porque se deslocam ao longo de grandes área em busca de alimento. Durante este estudo, observamos indivíduos voando sobre a cadeia montanhosa del volcán Chiles e Cumbal na Colômbia e sobre áreas cobertas por florestas de *Polylepis spp.* no páramo da Comunidade La Esperanza, onde os condores normalmente vão buscar alimento nas áreas com características de pastagens ocupadas para pecuária.

Nas trajetórias de voo se encontram vias de acesso ao ecossistema páramo da população humana tanto na Colômbia como no Equador. O condor-dos-andes, por ser uma espécie muito sensível a pequenas alterações na paisagem, pode estar se deslocando para outras áreas em busca de espaços menos modificados, estabelecendo novas trajetórias de voos: áreas de sobrevoo, forrageio, reprodução, nidificação e domitórios, sendo que

neste último existem registros na área protegida do Equador. Estes resultados sugerem que os condores-dos-andes evitam as áreas no entorno de estradas, como mencionado no estudo de Speziale e colaboradores (2008).

A direção de voo mais frequente, coincidiu com as áreas íngremes onde a formação térmica é a ideal. Assim, nos seis locais de monitoramento observou-se que a direção de voo cobriu as colinas Negro, Cangüil, Volcán Chiles e Cumbal; a linha de voo com direção sul, foi ladeado a leste em La Puerta (3971m) e a oeste pela colina La Cresta que forneceu mais áreas planas (3728 m); no ponto de Palacios no Equador (3982 m), tem uma área plana onde o gado selvagem passa. Portanto, essa interação geográfica entre setores mais íngremes e cercado por terras baixas (planícies de vegetação de pastagem e pecuária), permitem a formação de térmicas ideais para o condor-dos-andes realizar seu deslocamento para detectar alimento. Nos locais de observação correspondente à La Puerta, La Antena, Palacios e Azuay, foram realizadas maior número de avistamentos. Ocorrem locais de nidificação e dormitórios ativos, especialmente no ponto de Palacios, pois este é um corredor de voo para a espécie para se conectar ao Paramo El Ángel, constituída como uma área protegida.

## Conclusões

- As espécies que possuem uma ampla área de

distribuição em relação a área de estudo do observador, estão constantemente em movimento dentro e fora desta área durante um ou vários dias, de modo que estes movimentos podem produzir rápidos e pronunciados aumentos e/ou diminuição da densidade local.

- As atividades antrópicas e o avanço demográfico são consequências diretas do deslocamento forçado dos indivíduos até o Sul do Equador, onde se têm registrado condores-dos-andes na área correspondente ao Volcán Cayambe e até as altas montanhas que se encontram em Quito, seguindo com a cadeia montanhosa dos Andes, sendo esta sua rota de voo.

- As estradas, a caça ilegal da fauna silvestre e os incêndios provocados no páramo com fins de ampliação da fronteira pecuária, tem influência sobre o uso do hábitat dos condores-andinos e se tem constituído com uma pressão para a espécie, forçando-a a se deslocar cada vez mais para áreas distantes, o que pode levar ao desaparecimento da espécie no sistema altoandino Volcán Chiles.

### Recomendações

- A importância de realizar monitoramentos simultâneos da espécie, permite atualizar as rotas de voo que a espécie utiliza de acordo com a situação dos ecossistemas.

- Detectar as áreas de importância prioritária para a espécie mediante o mapeamento da localização

e características de poleiros, ninhos e áreas de alimentação ao longo da distribuição, são aspectos que contribuem para estabelecer a situação real do ecossistema no qual se encontra o condor-dos-andes.

- É importante conservar os corredores biológicos para evitar a fragmentação do hábitat, pois isso força as espécies a se confinar em outras áreas, enquanto em outras áreas desaparecem.

### Referências

Atlas de Amenaza Volcánica en Colombia. IN-GEOMINAS. (2000)

Bayer, R. (1982). How important are bird colonies as information centers? *The Auk* 99:31-40.

BirdLife International. (2016) Species factsheet: *Vultur gryphus*. Downloaded from <http://www.birdlife.org> on 13/02/2016. Recommended citation for factsheets for more than one species: BirdLife International (2016) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org> on 13/02/2016.

BirdLife International. (2013). Spotlight on birds as indicators. Presented as part of the Bird Life State of the world's birds website. (on line) <<http://www.birdlife.org/datazone>> [Agosto 2012]

Holdridge, L.R. (1978). Ecología basada en zonas de vida. Instituto Interamericano. Ciencias Agrícolas, San José, Costa Rica. 216 p.

- McGahan, J. (1972). Behavior and ecology of the Andean condor. Tesis doctoral, Universidad de Wisconsin, Madison.
- Navarro, A. & Benítez, H. (1995). El dominio del aire. Fondo de Cultura Económica. México D.F.
- Proyecto Páramo Andino, (2004). Conservación de la diversidad en el techo de los Andes. (En línea) <<http://www.condesan.org/ppa/node/2468>> [Agosto 2012]
- Rengifo, L.M., A.M. Franco-Maya, J.D. Amaya-Espinel, G.H. Kattan & B. López-Lanús (Eds.). (2002). Libro Rojo de Aves de Colombia. Serie de Libros Rojos de Especies Amenazadas de Colombia. Instituto de Investigaciones Biológicas Alexander von Humboldt (IAvH) y Ministerio de Ambiente, Vivienda y Desarrollo Territorial (MAVDT). Bogotá, D.C. - Colombia.
- Snyder, N. y H. Snyder. (2000). The California Condor. A Saga of Natural History and Conservation. Academic Press, San Diego, California.
- Speziale, K., Lambertucci, S., Olsson, O. (2008). Disturbance from roads negatively affects Andean Condor habitat use. ECOTONO Laboratory, Ecology Department, Comahue National University. Bariloche, Argentina.
- UICN. (2001). Categorías y Criterios de la Lista Roja de la UICN: Versión 3.1. Comisión de Supervivencia de Especies de la UICN. UICN, Gland, Suiza y Cambridge, Reino Unido. ii + 33 pp.
- Wallace & Temple. (1987b). Releasing captive reared Andean Condors to the wild. *Journal of wildlife Management* 51:541-550.

\* \* \*

# NOVO REGISTRO DA CORUJA-DIABO (*ASIO STYGIUS*) EM TEGUCIGALPA, HONDURAS

Por **Francisco Aceituno**

Sub Unidad de Biología y Veterinaria, Zoológico Rosy Walther, Secretaría de Energía, Recursos Naturales, Ambiente y Minas. Tegucigalpa, Honduras. E-mail: [aceitunof@yahoo.com](mailto:aceitunof@yahoo.com)

A coruja-diabo (*Asio stygius*) é uma espécie de coruja de grande porte que mede de 38 a 43 cm e pesa de 460 a 685 g. Habita em florestas nebulosas (florestas de altitude), florestas de pinheiros, de carvalho e florestas tropicais, entre 0 a 3100 m de altitude (Enriquez et al. 1993, Howell & Webb 1995, AOU 1998). Sua distribuição se estende desde o sudeste dos Estados Unidos à Argentina (Howell & Webb 1995, Wright & Wright 1997). A espécie é considerada pouco comum nos países da América Central e México, porque existem poucos registros na região (Howell & Webb 1995, Rodríguez-Ruiz & Herrera-Herrera 2009, Enriquez et al. 2012).

Em Honduras, tem sido registrado nas cidades dos departamentos de Gracias a Dios, Cortes, Francisco Morazán, Atlántida e Olancho (Collart 2012, Gallardo 2014, eBird 2016). Neste estudo, reportamos a presença da coruja-diabo na cidade de Tegucigalpa, onde não existiam registros prévios documentados. A cidade de Tegucigalpa

está localizada na área central de Honduras, no Departamento de Francisco Morazán, entre 900 a 1050 m de altitude. O clima é do tipo tropical chuvoso na parte baixa, e temperado úmido nas partes altas, com temperaturas médias que variam desde 19 a 24°C (Carias 2013).

O registro ocorreu no dia 15 de setembro de 2015 na área urbana da cidade, nas instalações da Empresa Nacional de Artes Gráficas de Honduras (14.072733, -87.20055), quando os guardas da segurança desta instituição do governo, confiscaram uma coruja que algumas crianças estavam transportando amarrada. Depois da captura, a coruja foi transportada para o Zoológico Rosy Walther, onde foi identificada como *Asio stygius* de acordo com a descrição em Howell & Webb (1995). Também foi conduzida a biometria: Comprimento total de 450mm, Asa 510mm, Comprimento do bico 37,9mm, Cauda 180mm, Tarso 43mm e Peso 760g.



*Asio stygius* resgatado pela equipe do Zoológico Rosy Walther Tegucigalpa © Francisco Aceituno.

Posteriormente se avaliou clinicamente a ave para determinar seu estado de saúde, que não estava com lesão nas asas, também não tinha ectoparasitas ou doenças de pele. No exame físico descobriram que o indivíduo exibia uma postura normal, mas não voava e a perna esquerda apresentava sinais de fratura, diagnóstico que foi confirmado por raio-X no qual foi determinado que sofria uma fratura no tibiotarso.

Para tratar a fratura e recuperar o alinhamento normal do osso, foi utilizada um molde de fixação externa, além disso ao indivíduo foi administrado meloxicam 0,1 g/kg e enrofloxacina 0,1 g/kg. Posteriormente foi transferido para um recinto de aves para a recuperação. O recinto tinha 2,5 m de comprimento por 2,5 m de largura e 3 m de altura. Neste período a ave mostrou boa adaptação à presença do imobilizador, mas não

comia, sendo alimentado pela equipe do Zoológico com camundongos (*Mus musculus*). No dia 6 de outubro o indivíduo morreu. A necropsia foi realizada e não foi encontrado nenhum motivo macroscópico relevante da morte. Em seguida, o espécimen foi congelada em um saco plástico e depositado no Museu de História Natural da Universidade Nacional Autônoma de Honduras.

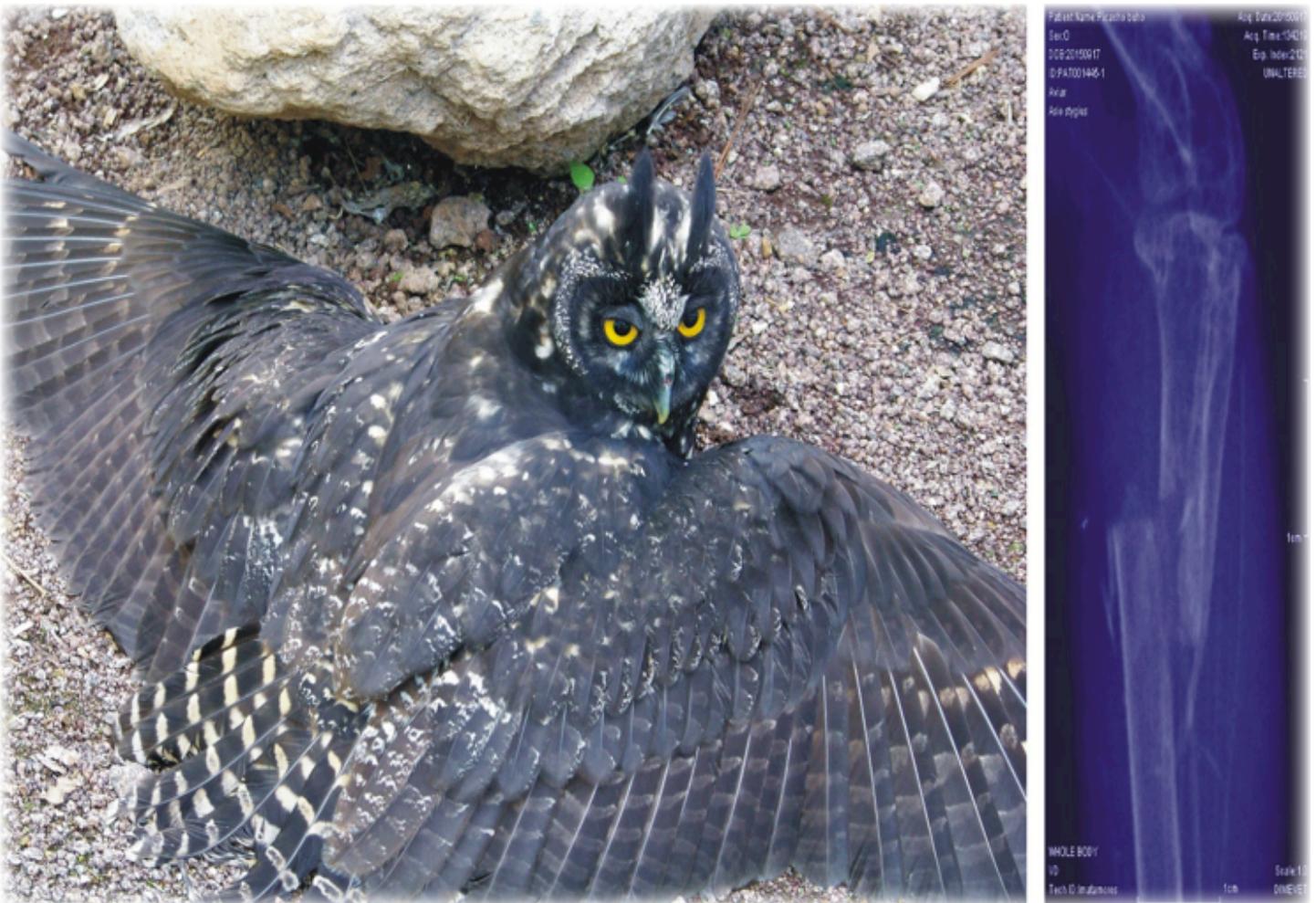
## Discussão

A coruja-diabo é considerada uma espécie rara

e suas observações são pouco frequentes (Enríquez et al. 2012). Registros documentados em vários países de suas distribuição incluindo este, provém de registros de indivíduos com traumas e exemplares mortos (Bodrati et al. 2006, Tello-Alvarado 2011, Monroy-Ojeda & Pedraza-Ruiz 2015, Pardo & Peralta 2015).

De acordo com estes registros e como resultado do conflito entre o homem e as aves de rapina, os ingressos de aves de rapina nos centros de resgate

Izq. *Asio stygius*, cuando ingreso al zoológico no era capaz de volar 2016 © Francisco Aceituno.  
Der. Radiografía ventrodorsal del miembro inferior izquierdo 2016 © Zoologico Rosy Walther.



e recuperação da fauna silvestre, em sua maioria se originam como sequela de ações de origem antropogênica que seja de maneira involuntária (atropelamentos, eletrocussão, colisões) ou deliberada (disparos, lesões, tráfico ilegal) (Deem et al. 1998, Rodríguez et al. 2010, Molina 2013).

Neste contexto, identificaram-se que as atitudes do homem em relação às corujas pode ser considerada como uma ameaça as suas populações, pois persiste em uma parte da população a percepção que estas espécies são prejudiciais e atraem a má sorte (Enríquez & Rangel-Salazar 2004, Restrepo & Henríquez 2014). Considerando o exposto, deve-se promover programas de educação e conscientização ambiental sobre as aves de rapina, como um mecanismo preventivo para evitar maus-tratos e caça destas aves.

## Referências

- Aceituno, F.2016. Bases de datos Ingresos de Fauna (Informe Técnico). Unidad Biología y Veterinaria, Zoologico Rosy Walther.
- American Ornithologists' Union (AOU). 1998. Check-list of North American birds. Seventh edn. American Ornithologists' Union, Washington DC.
- Bodrati, A., P. Cowper Coles, y N. Meyer.2006. Nuevo Registro Documentado del Lechuzon Negruzco (*Asio stygius*) en la provincia del Chaco, Argentina. Revista Nuestras Aves, 51:31-32.
- Carias, A.2013.Variabilidad climática en las ciudades urbanas de Tegucigalpa y Comayagüela, Francisco Morazan, Honduras en el periodo comprendido entre los años 1975-2011.Revista de Ciencias espaciales volumen 6 (2):34-47.
- Collart, J.R.2012. Ampliación de la distribución geográfica de *Asio stygius* en Honduras. Amazilia, Boletín de la Asociación Hondureña de Ornitología, Volumen I No 2. 90-93.
- Deem, S.L., S.P. Terrel, y D.J. Forrester.1998. A retrospective study of morbidity and mortality of raptors in Florida: 1988-1994. J. Zoo Wildl. Med. 29: 160-164.
- eBird. 2016. An online database of bird distribution and abundance [web application]. eBird, Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, New York. Available: <http://www.ebird.org>. (Accedido el 11 de enero de 2016).
- Enríquez, P. L., J.L. Rangel-Salazar, y D.W. Holt. 1993. Presence and distribution of Mexican owls: A review. Journal of Raptor Research 27:154-160.
- Enriquez, P. L., y J. L. Rangel-Salazar. 2004. Conocimiento popular sobre los búhos en los alrededores de un bosque húmedo tropical protegido en Costa Rica. Etnobiología 4: 41 53.
- Enríquez, P.L., K. Eisermann, y H. Mikkola. 2012. Los búhos de México y Centroamérica: necesidades en investigación y conservación. Or-

nit. Neotrop. 23, Suppl: 251-264.

Gallardo, R. 2014. Birds of Honduras Guide (First Edition). Published by Mountain Gem Tours.

Howell, S.N.G., y S. Webb. 1995. A guide to the birds of Mexico and northern Central America. Oxford University Press, Oxford.

Molina, R. 2013. Morbilidad y mortalidad de rapaces ingresadas en el Centro de Recuperación de Fauna de Torreferrusa: Análisis de los factores de riesgo durante el período 1995-2007. Tesis doctoral. Universidad Autónoma de Barcelona.

Monroy-Ojeda, A., y R. Pedraza-Ruiz. 2015. El búho cara oscura (*Asio stygius*), nuevo registro para la avifauna del estado de Querétaro, México. Huitzil 16:70-73.

Pardo, A., y A. Peralta. (2015). Nuevo registro del Búho Estigio (*Asio stygius*) en el bosque montano húmedo de Amazonas, Perú. Boletín de la Unión de Ornitólogos del Perú (UNOP), 10 (1): 59-62.

Restrepo, J.S., y P.L. Enríquez. 2014. Conocimiento popular sobre los búhos en poblaciones rurales del suroccidente de Manizales, Caldas, Colombia. Revista Mexicana de Etnobiología 12(3): 41-48.

Rodríguez-Ruiz, E.R., y J.R. Herrera-Herrera. 2009. A un siglo del registro del búho cara oscura (*Asio stygius*) en el centro de Tamaulipas y notas sobre su distribución en México y los Estados Unidos de América. Huitzil 10:56-60.

Rodríguez, B., A. Rodríguez, F. Siverio, y M. Siverio. (2010) Causes of raptor admissions to a wildlife rehabilitation center in Tenerife (Canary Islands). Journal of Raptor Research 44, 30–39.

Tello-Alvarado, J. C. 2011. Búho Estigio *Asio stygius* en Moyobamba: extensión del rango de distribución de la especie al este de los andes del Perú. Boletín Informativo de la Unión de Ornitólogos del Perú, 6(1):b9-11.

Wright, J.S., y P.C. Wright. 1997. Stygian Owl in Texas. Field Notes 51:950-952

\* \* \*



10-13 OUTUBRO  
ARENAL MANOA HOTSPRINGS & RESORT  
LA FORTUNA, SAN CARLOS  
COSTA RICA

# IV Conferencia sobre Aves de Rapina Neotropicais 2016



## ¡Você Esta Convidado!

Junte-se a nós na IV Conferencia sobre Aves de Rapina Neotropicales na Arena Manoa Hotsprings & Resort, em La Fortuna, San Carlos, Costa Rica, de 10 a 13 de outubro de 2016.



Photo © Chris Jiménez

Biólogos, estudantes, falcoeiros, educadores a conservacionistas estarão unidos para compartilhar os resultados de suas últimas pesquisas, sucessos e desafios, A conferencia atuará também como ponto de encontro para fomentar a discussão e a colaboração para a discussão de problemas atuais e futuros, como a perda de habita, eletrocussão, perseguição humana, e mudanças climáticas. Para mais informações, por favor visite: [nrrn.peregrinefund.org](http://nrrn.peregrinefund.org) ou escreva para [mcurti@peregrinefund.org](mailto:mcurti@peregrinefund.org)



Photo © Chris Jiménez

Photo © Chris Jiménez

# Cursos e Workshops

*Além dos 3 dias de sessões plenárias científicas, haverá um dia todo de Cursos direcionados ao trabalho com aves de rapina, incluindo workshops em biomedicina, manejo de aves de rapina e dois dias de curso na Reserva Kèköldi sobre a identificação de aves de rapina migratórias.*

## **Acessando ninhos arbóreos de aves de rapina**

Incluindo os seguintes tópicos: segurança; escolha e uso de equipamentos; nós básicos; subindo e descendo da árvore; resgate.

## **Manuseio, Manejo, e obtenção de amostras biológicas de aves de rapina**

Aprenda a manusear com segurança aves de rapina enquanto obtém amostras biológicas (sangue, fezes, etc).

## **Armadilhas para Aves de Rapina**

Abordando métodos e armadilhas comprovadamente eficientes usados no campo para capturar aves de rapina.

Foto © Luis Villagrán



## **Marcações e com Rádio-Transmissores**

Este curso abordará o anilhamento, outros métodos de marcação para aves de rapina, assim como a marcação segura e eficiente com rádio-transmissores em aves de rapina – in-



cluindo o método de mochila, montagens na cauda e tarsos.

## **Introdução à Análise de Dados**

O objetivo deste curso é prover uma introdução às técnicas de análise de dados comumente utilizadas em programas de monitoramento e estudos de seleção de habitat/recurso.

## **Aves de Rapina Migratórias**

Este curso (dois dias) incluirá palestras e saídas à campo. O curso abrangerá ecologia e estratégias de migração, ecologia e conservação de aves de rapina migratórias, identificação das aves de rapina em voo, protocolos de estimativa e contagem de aves de rapina em voo, coleta e análise de dados. O alojamento será em um hostel local, enquanto o trabalho de campo ocorrerá em um local chamado Observatório de Gaviões Kèköldi.

# Chamada para Artigos

Todos registrados e demais participantes da conferencia estão convidados para submeter artigos e contribuir nas sessões científicas. São bem vindas apresentações sobre todos os aspectos da conservação de aves de rapina, incluindo procriação em cativeiro e soltura, estudos comportamentais, técnicas de educação ambiental e projetos de ecoturismo com grande ênfase em projetos desenvolvidos na região neotropical, ou que tenham apelo e possam ser adaptados para tal região. Se você está interessado em submeter um resumo, e apresenta-lo como poster ou de forma oral, no IV Conferencia NRN, por favor siga o guia de autores apresentado em [nrn.peregrinefund.org](http://nrn.peregrinefund.org)

**DATAS IMPORTANTES - 2016**

Abertura das inscrições – 15 janeiro

Submissão dos resumos – 10 julho

Fim das inscrições – 10 agosto

Submissão do artigo completo – 13 outubro



Foto © Angel Muéla

## Prêmio para Melhor Apresentação de Estudantes

O Prêmio para Melhor Apresentação de Estudantes oferecerá uma gratificação aos três melhores pôsteres e apresentações orais da Conferencia NRN. Este prêmio será concedido apenas à alunos que estejam regularmente matriculados em cursos de mestrado ou doutorado. Os prêmio terão valor de US\$ 250, US\$ 150 e US\$ 100 (dólares), consecutivamente, aos três melhores trabalhos de estudantes, em ordem decrescente. Estudantes que tenham interesse em participar da seleção deverão indicar isso no e-mail enquanto submetem os resumos. Adicionalmente, à estes estudantes será solicitado o envio de um segundo resumo estendido (até três páginas), ou um artigo completo para publicação nos anais da conferência.

# DE INTERESSE...

## Subvenções

---

### Club 300 Grant

<http://www.club300.se/Birdprot/Birdprotection.aspx>

Dan subvenções de estudo de até US \$ 5.000 US apenas para projetos que ajudam na conservação de espécies listadas como criticamente ameaçadas (CR), Em Perigo de Extinção (EN ) ou Dados insuficientes (DD ) de acordo com a IUCN . Contato [Birdprotection@club300.se](mailto:Birdprotection@club300.se) para mais informações. O requerimento deve ser redigido em Inglês. **O prazo de inscrição é 31 de julho de cada ano.**

A investigação científica - in situ projectos de investigação ex -situ que têm um impacto direto sobre a conservação das espécies em perigo ou habitat em seu lugar de origem .

Conservação de Espécies - atendimento direto ou trabalhar com uma espécie em extinção em - situ ou ex situ , resultando em uma melhor capacidade de preservar as espécies em seu habitat natural. As bolsas são concedidas a cada dezembro e material de inscrição estará **disponível no final do verão ou início do outono.**

### Oklahoma City Zoo and Botanical Garden

<http://www.okc Zoo.org/conservation/can-grant-program/>

O Oklahoma City Zoo e Jardim Botânico está empenhada em apoiar espécies ameaçadas, habitats e suas comunidades vizinhas , através da conservação, investigação e educação. O Zoo está oferecendo pequenas subvenções competitivas em quantidades não superiores a US \$ 2.500,00. As subvenções serão concedidas com base na proposta de mérito e de acordo com uma ou mais das seguintes finalidades:

**Conservação Educação** - a construção de uma consciência de um programa de conservação você pode fazer alterações .

### The Darwin Initiative

<https://www.gov.uk/government/groups/the-darwin-initiative>

Projectos financiados geralmente visam ajudar a preservar a biodiversidade e a comunidade local que vive com ele. A maioria dos projetos incluir um ou mais dos seguintes:

- conscientização ambiental
- capacitação pesquisa
- implementar os acordos internacionais sobre a biodiversidade

Confira o site para mais informações sobre como aplicar e prazos.



La Rede de Aves de Rapina Neotropicais  
[www.neotropicalraptors.org](http://www.neotropicalraptors.org)

Número 21, Junho 2016

